



**BOLETIM
MENSAL**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

**Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden**

MARÇO 2025

Ano 08 | Número 77



**MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

BOLETIM - MARÇO 2025

Ano 08 | Número 76

Diretora

Regina Célia dos Santos Alvalá

Coordenador Responsável

José A. Marengo

Revisor Científico desta Edição

José A. Marengo

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Cuartas

Ana Paula Cunha

Alan Pimentel

Elisângela Broedel

Larissa Silva

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Seluchi

Marcelo Zeri

Rafael Luiz

Diagramação/Capa

Alan Pimentel

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondensan, 500

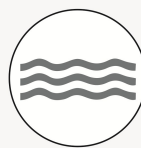
Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

www.gov.br/cemaden



SUMÁRIO



A presente edição do **Boletim Mensal de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático em Atividades Estratégicas para o Brasil**, elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O apresenta: **(a)** avaliação das ocorrências e alertas para desastres de origem hidro-geo-climático (inundações, enxurradas e movimento de massa) para o **mês de março**, e **(b)** o diagnóstico e cenários dos extremos pluviométricos (secas e inundações) e seus impactos em diferentes setores econômicos do Brasil para o **trimestre abril, maio e junho** (AMJ) 2025.

No mês de março 2025, foram enviados pela Sala de Situação do Cemaden 205 alertas, sendo 135 de origem hidrológica e 70 de origem geológica.

A situação dos níveis dos principais rios do Brasil nas duas últimas semanas do mês de março e nas duas primeiras semanas do mês de abril de 2025 em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Grande parte dos rios localizados da região Norte, na porção noroeste da região Centro-Oeste e porção sudeste da região Sudeste do Brasil passaram a registrar níveis dos rios acima ou muito acima da média climatológica para o período. Na porção sul da região Centro-Oeste, porção oeste da região Nordeste, grande parte da região Sudeste e na porção sudeste da região Sul, muitas estações fluviométricas registraram níveis dos rios abaixo ou muito abaixo da média para o período. A previsão do modelo Global Flood Awareness System (GloFAS) para os próximos 30 dias, a partir do dia 08 de abril, indica risco de inundação fluvial em grande parte da região Norte, com exceção dos estados de Roraima e Tocantins, até o final do mês de abril e início do mês de maio. Já a previsão sazonal de vazão do Modelo GloFAS para o trimestre de abril, maio e junho (AMJ) indica tendência de vazões acima da média nas porções noroeste e nordeste da região Norte, previsão de vazões próximas da média para o período na porção central da região Sul, e previsões de vazões abaixo ou muito abaixo da média nas demais áreas do Brasil.

O Índice Integrado de Seca (IIS3) de março de 2025 registrou um aumento expressivo no número de municípios brasileiros em situação de seca, em comparação com o mês anterior. Ao todo, 1.907 municípios foram classificados com seca moderada ou superior, o que representa um crescimento de aproximadamente 207% em relação aos 620 municípios identificados em fevereiro. Esse avanço reforça a tendência de intensificação das condições de seca, já destacada no boletim de fevereiro de 2025.

Os impactos da seca nos recursos hídricos mostram que, no Sistema Cantareira (São Paulo), classificado em seca hidrológica moderada segundo o Índice Bivariado de Seca (TSI), a vazão média em março foi de 43% da média histórica, com volume útil de aproximadamente 58% ao final do mês. Considerando cenários hipotéticos de precipitação entre -25% e +25% da

média histórica, projeta-se, para o Sistema Cantareira, vazão afluyente média de 69% a 104% da média histórica no trimestre AMJ e armazenamento de 52% a 61% ao final de junho de 2025, respectivamente. Ainda no Sudeste, a seca hidrológica na bacia do rio Paraíba do Sul varia entre fraca e extrema; na bacia do rio Doce, entre fraca e moderada; e, no Vale do Jequitinhonha, foi registrada condição de seca fraca a moderada. As bacias afluentes às Usinas Hidrelétricas (UHEs) Três Marias e Furnas, na região Sudeste, e Serra da Mesa, na região Centro-Oeste, apresentaram condições variando entre normalidade e seca hidrológica fraca. Em março, as vazões médias nessas bacias foram de 31%, 50% e 58% da média histórica, com armazenamento no final do mês de 83%, 68% e 72% da capacidade total. As projeções de vazão para o trimestre AMJ, considerando cenários de precipitação entre -25% e +25% da média histórica, indicam valores de 75% a 88%, 76% a 96% e 73% a 108% da média histórica para as bacias de Três Marias, Furnas e Serra da Mesa, respectivamente. Para esses cenários, o volume útil ao final de junho de 2025 é estimado entre 81% e 84%, 65% e 71% e 72% e 76%, respectivamente. Ainda no Centro-Oeste, as estações de Ladário e Porto Murtinho, no rio Paraguai, estão em condição de seca hidrológica excepcional. Em março, o nível médio do rio apresentou um ligeiro aumento em ambas as estações, comparativamente a fevereiro, embora ainda esteja cerca de 40% abaixo da média histórica. Entre as regiões Sul e Sudeste do país, destaca-se a bacia do rio Paraná, afluyente da UHE Itaipu, que apresenta condições variando de normalidade a seca excepcional. Em situação de seca excepcional, Itaipu registrou, no mês de março, uma vazão média correspondente a apenas 45% da média histórica para o período, valor inferior ao mínimo absoluto já registrado para o mês. Embora a região Norte ainda enfrente seca, o cenário atual é mais favorável do que em outubro de 2024, quando os níveis dos rios estavam significativamente abaixo da média histórica. Em março, as condições nas sub-bacias dos rios Xingú e Madeira variaram entre normalidade e seca severa, respectivamente. Entre as regiões Centro-Oeste e Norte, as bacias afluentes à UHE Tucuruí (rios Araguaia e Tocantins) enfrentam seca moderada. Na bacia afluyente à UHE Sobradinho (rio São Francisco), localizada entre as regiões Sudeste e Nordeste, a seca é severa. Na região Sul, a seca varia de moderada a severa. De acordo com as previsões baseadas no TSI, as condições hidrológicas nas bacias monitoradas no país deverão variar entre estabilidade e intensificação da seca hidrológica. As regiões que deverão enfrentar a piora da seca incluem as bacias dos rios Tocantins (Serra da Mesa e Descarreto), Araguaia (Conceição do Araguaia), Doce (Mascarenhas e Porto Estrela), São Francisco (Três Marias e Sobradinho), Jequitinhonha (Irapé e Itapebi), Paraná (Furnas, Marimbondó, Emborcação e Itumbiara) e Paraíba do Sul (Santa Branca).



SÍNTESE DO ENVIO DE ALERTAS E REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

No mês de março de 2025 foram enviados pela Sala de Situação do Cemaden um total de 205 alertas para os municípios monitorados (Tabela 1), com destaque para a Região Sudeste (119 alertas, ou 58% do total). Foram registradas 14 ocorrências, sendo 12 de origem hidrológica e 2 de origem geológica.

Tabela 1 – Alertas enviados e ocorrências registradas nas diferentes regiões do Brasil no mês de março de 2025.

Região	Alertas		Ocorrências	
	Risco Geológico	Risco Hidrológico	Risco Geológico	Risco Hidrológico
Norte	12	16	-	1
Nordeste	16	17	1	4
Centro-Oeste	-	4	-	-
Sudeste	36	83	1	5
Sul	6	15	-	2
Total	70	135	2	12

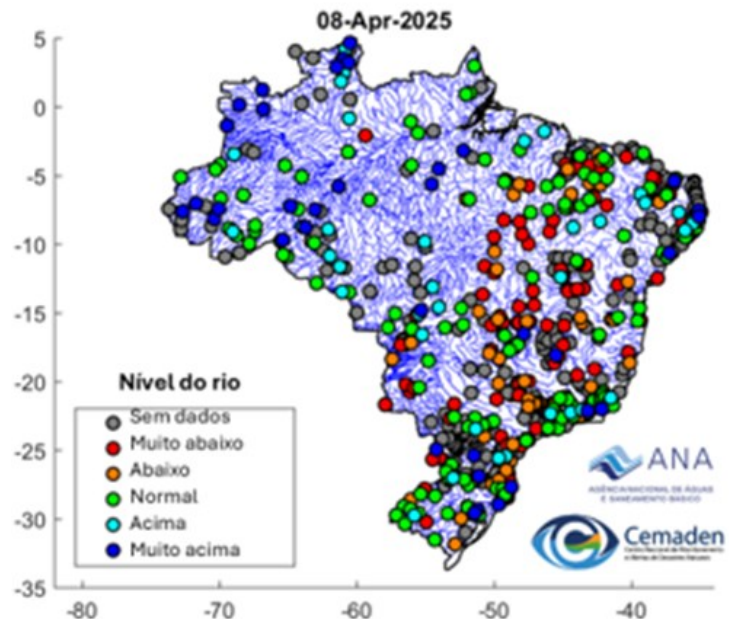


RISCO HIDROLÓGICO: SITUAÇÃO ATUAL E PREVISÃO SAZONAL

A situação dos níveis dos principais rios do Brasil em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA, para o dia 08 de abril 2025 é apresentada na **Figura 1**. Observa-se que os rios em grande parte da região Norte, com exceção do estado do Tocantins, porção norte da região Centro-Oeste, porção leste da região Nordeste, porção sudeste da região Sudeste e parte da região sul do Brasil encontram-se com níveis acima ou muito acima da média climatológica, muitos rios nas porções oeste da região Nordeste, grande parte da região Sudeste, porção sul da Região Centro-Oeste e porção sudeste Sul do Brasil encontram-se abaixo da média climatológica e nas demais áreas do país os níveis dos rios encontram-se dentro da média climatológica da climatologia.

A **previsão sazonal para o trimestre AMJ** do modelo *Global Flood Awareness System* (GloFAS) na **Figura 2**, indica a permanência de probabilidade para ocorrência de vazões acima ou muito acima da média climatológica para o período nas porções noroeste e nordeste da região Norte, probabilidade de vazões próximas da média para o período na porção centra da região Sul do Brasil e probabilidade acima de 75% para vazões abaixo da média climatológica nas demais áreas do país.

Figura 1 – Situação dos níveis dos rios no Brasil em 08 de abril em relação a climatologia das estações hidrológicas de medição.



Fonte: Cemaden/ANA

Figura 2 - Previsão sazonal de vazão de abril a junho de 2025 – AMJ.



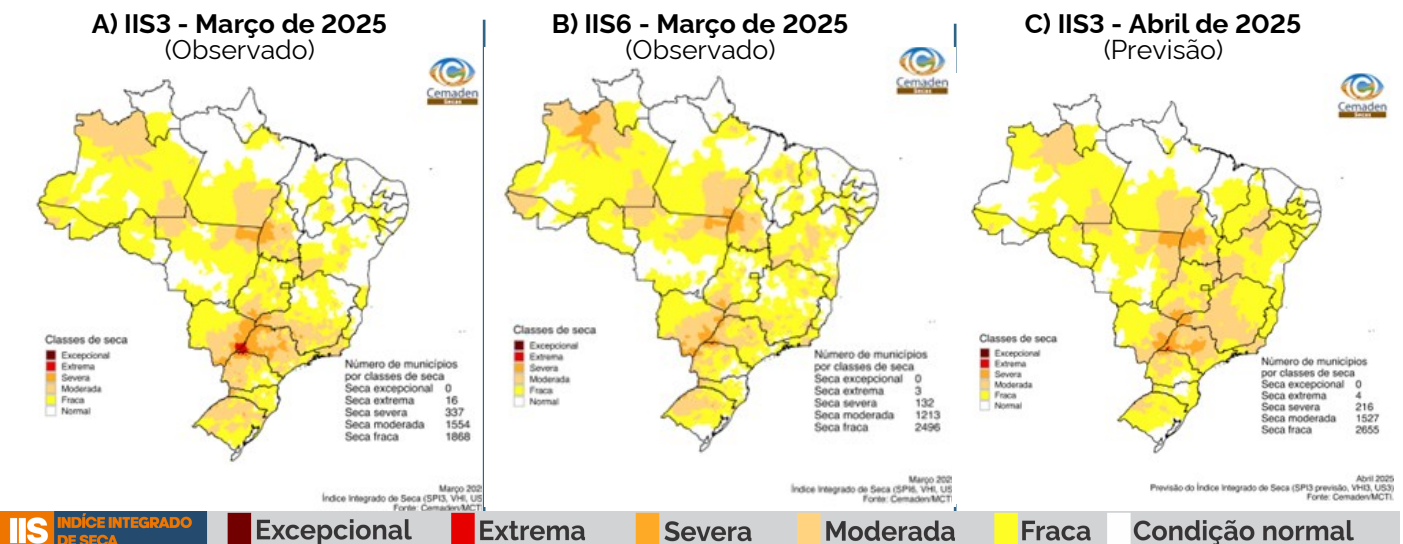


IMPACTOS DA SECA NA VEGETAÇÃO E NA AGRICULTURA

Índice Integrado de Seca (IIS): observado e cenários para o Brasil

O Índice Integrado de Seca (IIS3) de março de 2025 registrou um aumento expressivo no número de municípios brasileiros em situação de seca, em comparação com o mês anterior. Ao todo, 1.907 municípios foram classificados com seca moderada ou superior, o que representa um crescimento de aproximadamente 207% em relação aos 620 municípios identificados em fevereiro. Esse avanço reforça a tendência de intensificação das condições de seca, já destacada no boletim de fevereiro de 2025.

Figura 3 – Índice Integrado de Seca (IIS) referente ao mês de março de 2025 nas escalas de 3 meses (IIS3, esquerda) (a) e 6 meses (IIS6, direita) (b). Previsão do Índice Integrado de Seca (IIS) referente ao mês de abril de 2025 na escala de 3 meses (c).



As projeções do Índice Integrado de Seca (IIS-3) para o final de abril de 2025 indicam um cenário divergente entre regiões brasileiras. Embora se espere uma redução de 40-60% no número de municípios em situação de seca moderada a extrema no Centro-Sul do país e em partes da Região Norte, observa-se a intensificação da seca, particularmente em Minas Gerais, Bahia, Piauí e Goiás. nas regiões Nordeste e Norte.

A descrição da estimativa do IIS e a avaliação dos impactos de secas a nível nacional e também na agricultura familiar podem ser consultados, respectivamente:

Boletim de Monitoramento de Secas e Impactos no Brasil ([clique aqui para acessar](https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil>

RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar ([clique aqui para acessar](https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar>



Índice Padronizado Bivariado precipitação-vazão (TSI) para o Brasil: observado e previsão

O Índice Padronizado Bivariado Precipitação-Vazão (TSI), permite a caracterização e previsão das secas hidrológicas nas principais bacias hidrográficas afluentes às principais usinas hidrelétricas (UHEs) do país, bem como, as bacias associadas ao abastecimento de água e navegabilidade (**Figura 4**).

Na **Região Sudeste**, o TSI-6 indica que o Sistema Cantareira, principal responsável pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, permanece classificado em condição de seca hidrológica moderada, demonstrando estabilidade em relação ao mês anterior. Ainda na região Sudeste, as bacias afluentes às UHEs Furnas e Três Marias encerraram o mês de março em condição de seca fraca, retornando, portanto, ao estado de seca. No Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, as bacias que alimentam as UHEs Irapé e Itapebi (rio Jequitinhonha) apresentaram condições de seca variando entre fraca e moderada, respectivamente. Esse cenário representa uma intensificação da seca em comparação ao mês anterior, quando foram observadas condições normais em Irapé e seca fraca em Itapebi. Na bacia do rio Paraíba do Sul, as sub-bacias afluentes às UHEs Ilha dos Pombos e Jaguari apresentam as condições mais críticas, com seca classificada entre severa e extrema, respectivamente. Já nas regiões de Santa Cecília e Funil, prevalece a condição de seca moderada. Em contrapartida, as sub-bacias que alimentam as UHEs Santa Branca e Paraibuna apresentam menor criticidade, sendo classificadas em seca fraca. De forma geral, a seca manteve-se estável na bacia, com exceção das sub-bacias afluentes às UHEs Funil e Jaguari, que registraram agravamento em relação ao mês anterior, quando registraram seca fraca e severa, respectivamente. Na bacia do rio Doce, as condições variam entre seca fraca e moderada, indicando um aumento na severidade da seca nas sub-bacias de Porto Estrela e Baguari em relação ao mês anterior — quando apresentavam, respectivamente, condições de normalidade e seca fraca. A sub-bacia de Mascarenhas, por sua vez, manteve-se estável, permanecendo em condição de seca moderada

Entre as regiões Sudeste e Sul do país, as sub-bacias da bacia hidrográfica do rio Paraná apresentaram, em março, condições variando entre estabilidade e intensificação da seca hidrológica, em comparação com o mês anterior. No rio Iguaçu, por exemplo, as sub-bacias afluentes às UHEs Segredo, Salto Santiago e Salto Caxias estão em condição de normalidade, indicando estabilidade em relação ao mês anterior. No rio Paranapanema, também foi registrada estabilidade da seca em março. A sub-bacia afluente à UHE Jurumirim, que integra a bacia do Paranapanema, terminou o mês com seca de intensidade fraca, enquanto as sub-bacias de Capivara e Rosana apresentaram seca moderada. No rio Paranaíba e seu tributário, o rio Araguari, as sub-bacias de Nova Ponte, Emborcação e Itumbiara também estão em condição de normalidade quanto à seca hidrológica,

caracterizando estabilidade em relação ao mês anterior. No rio Grande, a sub-bacia afluente à UHE Marimbondo registrou seca fraca em março, mantendo a condição observada no mês anterior. Por outro lado, nas bacias de Porto Primavera e Itaipu, a situação é mais crítica, com seca de intensidade extrema e excepcional, respectivamente. Em Porto Primavera, foi registrada intensificação da seca em relação ao mês anterior, quando a seca era classificada como severa, enquanto Itaipu permaneceu estável.

Na **região Sul** do país, as bacias afluentes às UHEs Barra Grande e Foz do Chapecó, no rio Uruguai, apresentaram desintensificação da seca, passando de moderada para fraca. Por outro lado, na bacia afluente à UHE Passo Real, no rio Jacuí, atualmente classificada com seca severa, foi registrada estabilidade.

Na região **Centro-Oeste** do país, a bacia afluente à UHE Serra da Mesa (rio Tocantins) manteve a estabilidade da condição hidrológica em março, em comparação com o mês anterior, caracterizando-se por normalidade. Ainda no Centro-Oeste, as bacias afluentes às estações de medição fluviométrica de Ladário e Porto Murtinho, localizadas às margens do rio Paraguai, continuam em condição de seca hidrológica excepcional. Apesar do aumento do nível do rio em ambas as localidades, em função das precipitações ocorridas na região, os valores permaneceram 145 cm e 197 cm abaixo da média histórica em Ladário e Porto Murtinho, respectivamente. Ressalta-se que a condição de seca excepcional nessa região se mantém de forma sistemática desde fevereiro de 2024.

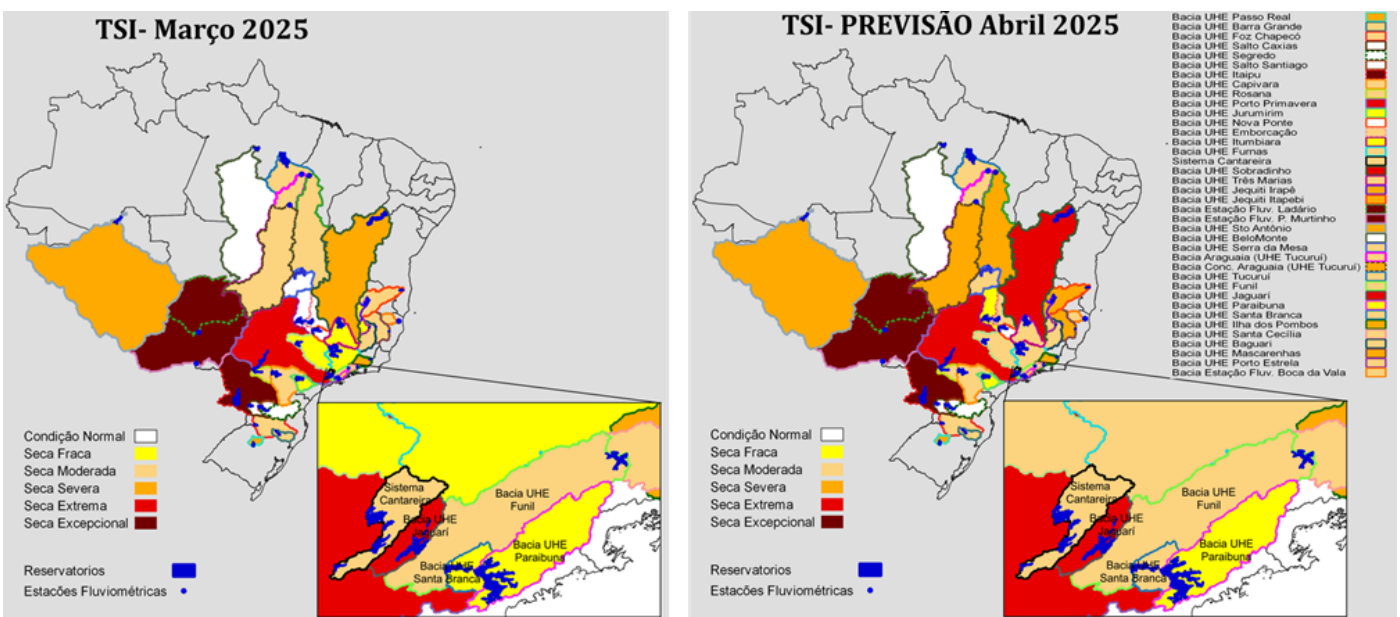
A **região Norte** do país tem registrado, nos últimos meses, uma recuperação nas condições hidrológicas, evidenciada pela atenuação da seca hidrológica e pela conseqüente redução dos impactos nos níveis dos rios. Na bacia do rio Madeira, afluente à UHE Santo Antônio, foi registrada seca de intensidade severa, o que representa uma melhora em relação ao mês anterior, quando a seca era extrema. Adicionalmente, a sub-bacia afluente à UHE Belo Monte, no rio Xingu, apresentou atenuação das condições de seca em março, saindo da classificação de seca fraca registrada no mês anterior e retornando à condição de normalidade. Nos rios Tocantins-Araguaia, afluentes à UHE Tucuruí, incluindo as sub-bacias das estações fluviométricas de Descarreto, Conceição do Araguaia e Araguatins, a condição hidrológica está classificada como seca de intensidade moderada. A bacia afluente à estação de Descarreto apresentou intensificação da seca em comparação ao mês anterior, passando de seca fraca para moderada. Já a bacia de Conceição do Araguaia registrou desintensificação da seca, anteriormente classificada como extrema. Por outro lado, nas regiões de Araguatins e da parte baixa da bacia, em Tucuruí, a condição de seca manteve-se estável em relação ao mês anterior.

Na **região Nordeste**, a bacia afluente à UHE Sobradinho (rio São Francisco) apresentou uma intensificação na severidade da seca em relação ao mês anterior, transitando de moderada para severa.

De acordo com as previsões do TSI para o mês de março de 2025 (Figura 4), espera-se que, no país, as condições variem entre estabilidade e intensificação da seca hidrológica. As regiões que deverão enfrentar a piora da seca incluem as bacias dos rios Tocantins (Serra da Mesa e Descarreto), Araguaia (Conceição do Araguaia), Doce (Mascarenhas e Porto Estrela),

São Francisco (Três Marias e Sobradinho), Jequitinhonha (Irapé e Itapebi), Paraná (Furnas, Marimbondo, Emborcação e Itumbiara) e Paraíba do Sul (Santa Branca). Ressalta-se que essas regiões incluem bacias hidrográficas afluentes de importantes UHEs do país e de estações fluviométricas de monitoramento, o que indica que o agravamento do quadro de seca pode intensificar os impactos na disponibilidade de água e no abastecimento energético. Nas bacias afluentes às estações fluviométricas de Ladário e Porto Murinho, no rio Paraguai, a situação de seca extremamente crítica deve permanecer estável, mantendo-se na categoria mais grave de seca, classificada como seca excepcional. A mesma condição

Figura 4 – Índice Bivariado de Seca (Chuva-Vazão) - TSI 6 e 12 para o mês de março (observado, esquerda) e abril de 2025 (previsão, direita). As delimitações coloridas representam as principais bacias monitoradas ao longo do país com suas respectivas classes de seca (variando de excepcional a seca fraca) e a condição dentro da normalidade. Fonte dos dados observados entre janeiro/1981 e março/2025: Precipitação (CHIRPS); e Vazão (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico -ANA/Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS). Fonte dos dados de precipitação prevista em abril: *Climate Forecast System (CFS)*.

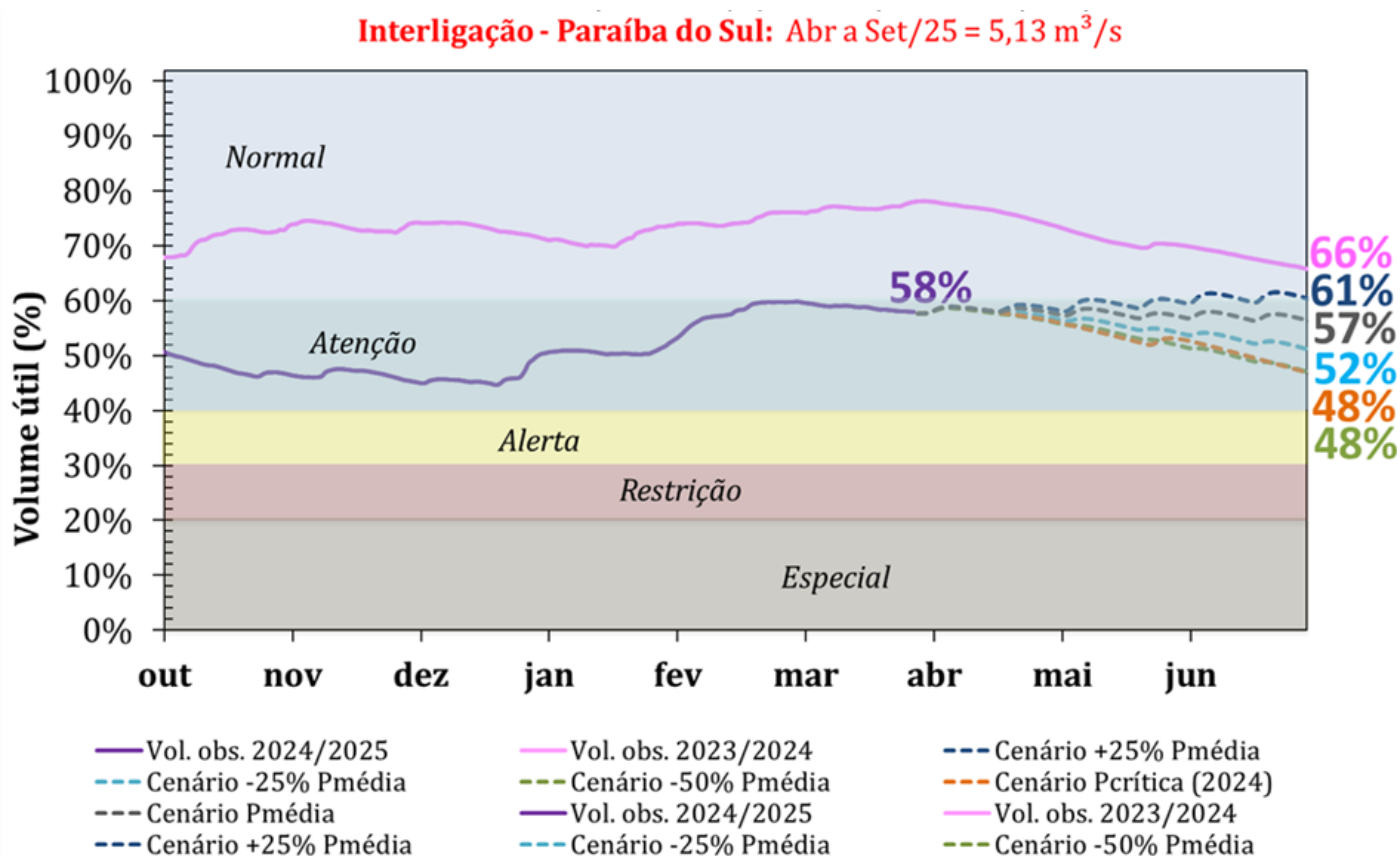


Projeções hidrológicas: Sistema Cantareira

O Sistema Cantareira, atualmente em seca hidrológica moderada, encerrou o mês de março com 58% de seu volume útil, situando-se na faixa de operação 'Atenção' (armazenamento entre 40% e 60%). Esse valor representa uma redução de 2% em relação ao mês anterior e é inferior ao registrado no mesmo período de 2024, quando o armazenamento era de 78%, classificado na faixa de operação 'Normal' (armazenamento entre 60% e 100%). A precipitação e a vazão registradas no Sistema Cantareira durante março corresponderam a 57% e 43% da média histórica, respectivamente.

Em um cenário hipotético de chuvas 25% abaixo, na média e 25% acima da média histórica, conforme apresentado na **Figura 5**, o modelo hidrológico PDM/Cemaden projeta para o trimestre AMJ uma vazão afluente média de 69%, 87% e 104% da média histórica, respectivamente. Para esses mesmos cenários de precipitação, o modelo projeta um volume útil armazenado, ao final de junho de 2025, de aproximadamente 52%, 57% e 61%, nas faixas de operação "Atenção" e "Normal".

Figura 5 – Histórico e cenários (abril a junho de 2025) de armazenamento (%) no Sistema Cantareira. As faixas coloridas indicam os limites operacionais estabelecidos na Resolução conjunta ANA/DAEE N° 925.



Na bacia afluente à **UHE Três Marias**, localizada no alto São Francisco (MG), em condição de seca hidrológica fraca, choveu 66% da média histórica em março (**Tabela 2**). Durante esse período, a vazão média na bacia foi de apenas 31% da média histórica, enquanto o volume útil no reservatório ao final do mês atingiu 83%, situando-se na faixa de operação "Normal" (armazenamento entre 60% e 100%). Esse volume representa um aumento de 2% em relação ao mês anterior e está acima do registrado no mesmo período de 2024 (65%, faixa de operação "Atenção").

Em cenários hipotéticos de chuvas 25% abaixo ou acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre AMJ, vazões inferiores à média histórica do período, com valores de 75% e 88%, respectivamente. Para esses mesmos cenários, o volume útil armazenado ao final de junho de 2025 poderá variar entre 81% e 84%, situando-se dentro da faixa de operação "Normal" (**Tabela 2**).

Na bacia afluente à **UHE Furnas**, localizada na bacia do rio Grande (MG) e em condição de seca hidrológica fraca, foram registrados em março valores de precipitação e vazão correspondentes a 80% e 50% da média histórica do período, respectivamente. Em 31 de março, o armazenamento no reservatório atingiu 68% do volume útil, situando-se na faixa de operação "Normal" (entre 50% e 100%). Esse volume representa um incremento de 2% em relação ao mês anterior, porém permanece abaixo do observado no mesmo período de 2024 (76%, também na faixa "Normal").

Em cenários hipotéticos de chuvas entre 25% abaixo e acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre AMJ, vazões inferiores à média, com valores respectivos de 76% e 96%. Para esses mesmos cenários de precipitação, o volume útil armazenado ao final de junho de 2025 alcançaria 65% e 71%, respectivamente, situando-se na faixa de operação "Normal" (**Tabela 2**).

Na bacia afluente à **UHE Serra da Mesa**, localizada na porção alta da bacia do rio Tocantins (GO), que apresenta condição de seca hidrológica fraca, a precipitação em março foi de 55% da média histórica, enquanto a vazão registrada no período correspondeu a 58%. Em 31 de março, o reservatório operava com 72% da capacidade total, dentro da faixa de operação "Normal" (entre 20% e 100%). Esse volume representa um incremento de 3% em relação ao mês anterior, embora ainda esteja abaixo do registrado no mesmo período de 2024 (75%). Ressalta-se que o reservatório de Serra da Mesa é o maior do País em capacidade de armazenamento no setor elétrico, com cerca de 54,4 bilhões de metros cúbicos de água.

Em cenários hipotéticos de chuvas entre 25% abaixo e acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre AMJ, uma vazão afluente entre 73% e 108% da média histórica, respectivamente. Para esses mesmos cenários, o armazenamento no reservatório ao final de junho de 2025 deverá variar entre 72% e 76% do volume útil, mantendo-se na faixa de operação "Normal".

Destaca-se que, nas bacias de Três Marias, Furnas e Serra da Mesa, tanto as chuvas quanto as vazões registradas em março ficaram abaixo da média histórica para o período. No entanto, todos os reservatórios dessas UHEs apresentaram aumento no volume armazenado entre 2% e 3% em relação a fevereiro. Esse acréscimo é atribuído à adoção de políticas de defluência mais restritivas, com o objetivo de preservar volumes de água para os meses secos de 2025.

É importante ressaltar também que, nessas simulações foram utilizados valores médios de vazão defluente de acordo com o cronograma de defluência do ONS e de períodos anteriores. Ressalta-se também que, esses cenários de volume armazenado podem ser modificados de acordo com mudanças no cronograma de defluências a serem praticadas pelo Operador, nos próximos meses.

Tabela 2 – Condições atuais de precipitação, vazão e volume armazenado, e projeções de vazão e volume armazenado referente ao trimestre AMJ, para as bacias afluentes às UHEs Três Marias, Furnas e

Bacias Afluentes às UHEs	Condições Atuais - Mar/25			Projeções - AMJ/25 Cenários P25% Abaixo/Acima da Média	
	Precipitação (% Média histórica)	Vazão (% Média histórica)	Volume % (31/03/25)	Vazão (% Média histórica)	Volume % (30/06/25)
Três Marias	66%	31%	83%	75% - 88%	81% - 84%
Furnas	80%	50%	68%	76% - 96%	65% - 71%
Serra da Mesa	55%	58%	72%	73% - 108%	72% - 76%

NOTAS IMPORTANTES

Os relatórios com informações mais detalhadas sobre a situação atual das principais reservas hídricas e condições de seca em todo o País, bem como as projeções hidrológicas e possíveis cenários de impactos da seca, encontram-se disponíveis e atualizados no Website do Cemaden (<https://www.gov.br/cemaden/pt-br>).

As informações/produtos apresentados não podem ser usados para fins comerciais, copiados integral ou parcialmente para a reprodução em meios de divulgação, sem a expressa autorização do Cemaden/MCTI e dos demais órgãos com os quais o Cemaden mantém parcerias. Os usuários deverão sempre mencionar a fonte das informações/dados da instituição como sendo do Cemaden/MCTI. Ressaltamos que a geração e a divulgação das informações/produtos consideram critérios de qualidade e consistência dos dados.

Registramos, ainda, que os dados da rede de monitoramento de desastres naturais disponibilizados via Mapa Interativo no website do Cemaden não passaram por nenhum tratamento, portanto poderá haver inconsistências nesses dados.

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais



Inundação



Enxurrada



Secas



Incêndios
Florestais



Movimento de
Massa



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

